

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE CUIDADOS INTENSIVOS DE ENFERMAGEM — PARTE I — PERFIL DOS ALUNOS

Maria Sumie Koizumi *
Ana Maria Kazue Miyadahira **

KOIZUMI, M.S. & MIYADAHIRA, A.M.K. Curso de especialização de cuidados intensivos de enfermagem - parte I: perfil dos alunos. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 21(1):55-59, abr. 1987.

Após realização de cinco Cursos de Especialização de Cuidados Intensivos de Enfermagem, na Escola de Enfermagem da USP, as autoras relatam sua experiência, iniciando com a descrição das características da clientela de demanda e dos alunos que os freqüentaram.

UNITERMOS: *Unidades de terapia intensiva. Enfermagem.*

INTRODUÇÃO

O Curso de Especialização de Cuidados Intensivos de Enfermagem foi criado e ministrado pela primeira vez, nesta Escola, no primeiro semestre de 1982. Ele surgiu em substituição ao Curso de Habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica, que passou a ser optativo a partir de 1980 e, também para atender às recomendações do Grupo de Trabalho designado pela Portaria EE nº 5/79, que estudou as alternativas para maior participação desta Escola na prestação de serviços à comunidade. Neste aspecto, o grupo recomendava maior incentivo e a criação de cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão Universitária em Enfermagem.

A primeira experiência em cursos novos é sempre acompanhada de acertos e erros. De forma geral, podemos dizer que o primeiro Curso ministrado foi semelhante ao da Habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica com a ressalva de que, a carga horária havia sido diminuída para quase metade do seu total. Isto foi conseguido pela concentração do conteúdo programático que, naquele era ministrado em dois semestres e neste passou a ser ministrado em um. A outra diferença significativa foi a exigência de experiência profissional mínima de um ano para os candidatos a este Curso, porém, sem a especificação do tipo de experiência profissional prévia.

* Enfermeira. Professor Assistente Doutor do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da USP — disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica.

** Enfermeira. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da USP — disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica.

As avaliações feitas durante e após este primeiro Curso, pelos alunos e docentes, mostraram que era necessário investigar melhor a demanda existente no mercado de trabalho, quanto aos profissionais que gostariam de freqüentar cursos tão específicos. Desta forma, no segundo semestre de 1982, este levantamento foi realizado e resultou nos requisitos prévios e no processo de seleção dos candidatos para o II Curso de Especialização, desta modalidade ⁽¹⁾.

Cabe ressaltar que, a partir do II Curso, o processo de seleção dos candidatos, o conteúdo programático, e o processo de ensino-aprendizagem e de avaliação adotados, vem mantendo a sua estrutura básica. Isto não quer dizer que não tenham sido feitas algumas modificações, com o objetivo de aprimorar cada um destes aspectos, de acordo com as avaliações feitas em cada curso.

Este Curso vem sendo regularmente oferecido no primeiro semestre de cada ano, sempre sob a responsabilidade de docentes da disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola com a colaboração de diferentes profissionais da área da saúde que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Outrossim, para as atividades práticas, conta-se também com a cooperação de vários hospitais, tanto da rede governamental como da privada, para realização dos estágios em UTI.

Um fato que vem despertando a atenção é o número de enfermeiros assistenciais e docentes que procuram informação sobre o Curso, para freqüentá-lo ou para implantá-lo em suas respectivas escolas, razão pela qual julgamos oportuno relatar como vem o mesmo sendo desenvolvido na Escola de Enfermagem da USP.

Nesta Parte I pretendemos descrever as características da nossa clientela, pois, foram elas que deram os subsídios para formar os eixos centralizadores do conteúdo programático e dos métodos e estratégias adotados para o Curso.

CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA

Como já mencionado, muitos aspectos do I Curso, tanto de seleção dos candidatos como do conteúdo programático foram diferentes dos cursos subseqüentes. Por isso, a presente descrição foi feita baseada nos dados do II ao V Curso.

De forma geral, os candidatos inscritos eram procedentes do Estado de São Paulo, principalmente, do Município de São Paulo. Esta configuração pode ser considerada como o primeiro ponto positivo resultante do levantamento da demanda e do processo de divulgação do Curso que está sendo levado a efeito. A média anual de tempo de formada dos candidatos ao Curso variou de 2 anos a 3 anos e meio.

Quanto à Escola de Enfermagem onde foi feito o curso de graduação, obtivemos grande variação, que extrapolava o Município de São Paulo. Acreditamos que ela possa estar relacionada ao fato de o Município de

São Paulo ainda constituir um polo de atração, enquanto mercado de trabalho.

Do II a V Curso houve 196 enfermeiros inscritos para seleção, sendo 45 para o II Curso, 42 para o III, 50 para o IV e 59 para o V. Portanto, houve em média 3 candidatas para cada vaga.

A seguir, apresentamos as características dos alunos que obtiveram as 15 primeiras classificações e que se matricularam nos Cursos. Como já descrito em trabalho anterior, a seleção é feita em duas etapas. A primeira, de prova escrita, é eliminatória, e a segunda, de entrevista, com critérios pré-estabelecidos, é utilizada para a classificação dos candidatos ⁽¹⁾.

TABELA 1
ALUNOS MATRICULADOS SEGUNDO PROCEDÊNCIA E CURSO REALIZADO.
SÃO PAULO, 1986.

Procedência	Curso				Total
	II	III	IV	V	
Município de São Paulo	13	13	14	12	52
Outros Municípios do Estado de São Paulo *	—	—	1	2	3
Outros Estados **	2	2	—	1	5
Outros Países ***	—	—	1	1	2
Total	15	15	16	16	62

* Araras (2); Campinas (1).

** Paraná (3); Ceará (1); Distrito Federal (1).

*** Chile (1); Bolívia (1).

Como era esperado, a maioria dos alunos classificados procediam do Município de São Paulo. Quanto aos alunos de outros Estados, verificamos que a procura do Curso foi por interesses individuais. Assim, chama a atenção o fato de que o número de alunos do interior do Estado de São Paulo continua sendo inferior aos dos outros Estados, já que a divulgação é feita regularmente por meio da ABEn, da diretoria de todas as Escolas de Enfermagem, além de matéria não paga colocada em jornais e rádios, procurando abranger todo o Estado de São Paulo.

Nos dois últimos Cursos, houve matrícula de alunos estrangeiros que, por convênio, não são incluídos nas vagas regulares e são matriculados desde que graduados em escolas reconhecidas e de nível superior.

Ao elaborar o processo de seleção, uma das grandes preocupações foi obter um grupo em que houvesse a participação de egressos de diferentes escolas e provenientes de diferentes locais de trabalho. Embora a maior frequência seja de ex-alunos desta Escola, pode-se observar que houve participação de muitas outras. Tal fato é importante já que este pode ser um dos fatores propulsores para troca de experiências mais diversificadas e produtivas.

TABELA 2
ALUNOS MATRICULADOS SEGUNDO A ESCOLA EM QUE SE FORMOU
E CURSO REALIZADO. SÃO PAULO, 1986

Escola em que se formou	Cursos				Total
	II	III	IV	V	
— USP - Escola de Enfermagem	4	2	4	3	13
— Escola Paulista de Medicina - Departamento de Enfermagem	2	2	1	4	9
— PUC - Campinas — Curso de Enfermagem	—	3	1	2	6
— USP - E.E. de Ribeirão Preto	2	—	2	1	5
— PUC - São Paulo — Curso de Enfermagem	3	1	1	—	5
— Faculdade de Enfermagem S. José	1	2	—	—	3
— Universidade Estadual de Londrina — Curso de Enfermagem	1	1	—	1	3
— Faculdade de Enf. Dom Domênico	—	—	2	1	3
— Faculdade do Sagrado Coração — Curso de Enfermagem	—	—	1	1	2
— Faculdade de Ciências da Saúde de Presidente Prudente — Curso de Enfermagem	—	—	2	—	2
— Universidade de Mogi das Cruzes — Curso de Enfermagem	1	—	1	—	2
— Outros *	1	4	—	2	7
Total	15	15	15	15	60

* Universidade Estadual de Fortaleza, CE (1); Centro de Estudos Superiores de Londrina, PR (1); Universidade de Juiz de Fora, MG (1); E.E. Wenceslau Braz - Itajubá, MG (1); Faculdade Adventista de Enfermagem - São Paulo, SP (1); Universidade de Taubaté, SP (1); Faculdade Zona Leste - São Paulo, SP (1).

TABELA 3
ALUNOS MATRICULADOS SEGUNDO TEMPO DE FORMADO EM ANOS
E CURSO REALIZADO. SÃO PAULO, 1986.

Anos de formado	Curso				Total
	II	III	IV	V	
0	—	1	—	—	1
1	4	2	4	2	12
2	3	2	5	4	14
3	3	2	2	3	10
4 ou mais	5	8	4	6	23
Total	15	15	16 *	16 *	62

* 1 aluno chileno e 1 boliviano.

É interessante observar que grande proporção dos alunos tem 4 anos ou mais de tempo de formado. Além disso, foi observado que, em geral, suas atividades pós-formatura, sempre foram desenvolvidas em UTIs.

Esta característica, também, mostra que contávamos com grupos onde a riqueza de experiências na área de UTI era grande e diversificada.

Os alunos estrangeiros também eram de UTI e um tinha 12 anos de formado e outro, 2.

TABELA 4

NÚMERO TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS E RESULTADOS DA AVALIAÇÃO FINAL SEGUNDO CURSO REALIZADO. SÃO PAULO, 1986.

Resultados	Curso				Total
	II	III	IV	V	
aprovados	15	14	14	14	57
desistentes	—	1	2	1	4
reprovados	—	—	—	1	1
Total	15	15	16 *	16 **	62

* 1 aluno chileno.

** 1 aluno boliviano.

Como pode ser verificado na Tabela 4, a proporção de aprovados é alta, sendo que as desistências ocorridas foram declaradas pelos próprios alunos como devidos a motivos particulares. Houve apenas um caso de reprovação. Cumpre mencionar ainda que, neste caso específico, houve reuniões com o aluno, a partir da metade do curso, e que ele estava ciente das suas deficiências e dos aspectos que deveria desenvolver melhor.

Considerando que a grande maioria dos alunos que se matriculam chegam a concluir o curso, pode-se, de certa forma, inferir que os objetivos propostos pelos mesmos vêm sendo atingidos. Além disso, as avaliações feitas pelos alunos têm mostrado que os métodos e as estratégias utilizadas durante o curso, as quais vem sendo modificadas e aprimoradas continuamente, vêm surtindo o efeito desejado.

A forma pela qual o Curso de especialização em Cuidados Intensivos de Enfermagem vem sendo desenvolvido na EEUSP será apresentada na parte 2, deste relato de experiência.

KOIZUMI, M.S.K. & MIYADAHIRA, A.M.K. Specialization course in intensive care nursing - part. I: student's prolife. *Rev. Ec. Enf. USP*, São Paulo, 21(1):55-59, Apr. 1987.

This is Part I of a two part papers. After completing five specialization courses in intensive care nursing, the authors report their experience in this Part and they describe the type of students all graduate nurses, who enrolled in such courses.

UNITERMS: *Intensive care units. Nursing.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KOIZUMI, M.S.; TAKAHASHI, E.I.U.; SOUZA, R.M.C. Seleção de candidatos aos cursos de especialização. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 19(2):111-9, ago. 1985.

Recebido para publicação em 7/11/86

Aprovado para publicação em 6/07/87